
Original Article

**MOTOR CHARACTERISTICS OF ELEMENTARY SCHOOL VOLLEYBALL PLAYERS
IN BOA VISTA - RORAIMA**

ESTHER JAMYNNA SANTOS DE LIMA
MARCO LUCCA COELHO MENDONÇA
RUBENS CÉSAR LUCENA DA CUNHA
Dr^a. ELIANA DA SILVA COELHO MENDONÇA
Dr. MARCO JOSÉ MENDONÇA DE SOUZA
Instituto Federal de Roraima (IFRR), Boa Vista – RR, Brasil.

DOI: [10.16887/fiepbulletin.v94i1.6738](https://doi.org/10.16887/fiepbulletin.v94i1.6738)

Abstract

Introduction: Volleyball is a tool that works the variables of balance, speed, agility, and coordination, which implies motor and cognitive development. It is a social factor that stimulates and motivates, which helps in strengthening the body, because it explores various body movements. **Objectives:** The objective of this study was to evaluate the motor profile of schoolgirls practicing volleyball in Boa Vista/Roraima. **Methods:** Nine female primary schools' students were analyzed. **Methodology:** The instrument used to measure the level of motor development was the MABC2 which characterizes the variables Manual Dexterity, Throwing and Receiving and Balance. **Results:** The results found show that the level for each motor skill had a result much lower than expected, in the skill of manual dexterity 8.34%, launch and receive 21.22% and balance 48.55% it was verified that the average percentile of the practitioners, already the general result showed that about 66% low of the average. **Conclusion:** We conclude that school practitioners obtained a large deficit in motor development in this investigation.

Keywords: Development Motor, Education Physical, Volleyball.

CARACTERÍSTICAS MOTRICES DE LOS JUGADORES DE VOLEIBOL DE LA ESCUELA PRIMARIA EN BOA VISTA - RORAIMA

ESTHER JAMYNNA SANTOS DE LIMA

MARCO LUCCA COELHO MENDONÇA

RUBENS CÉSAR LUCENA DA CUNHA

Dr^a. ELIANA DA SILVA COELHO MENDONÇA

Dr. MARCO JOSÉ MENDONÇA DE SOUZA

Instituto Federal de Roraima (IFRR), Boa Vista – RR, Brasil

Resumo

Introducción: El voleibol es una herramienta que trabaja las variables de equilibrio, velocidad, agilidad y coordinación, lo que implica el desarrollo motor y cognitivo. Es un factor social que estimula y motiva, lo que ayuda a fortalecer el cuerpo, ya que explora diversos movimientos corporales. **Objetivos:** El objetivo de este estudio fue evaluar el perfil motor de las escolares que practican voleibol en Boa Vista/Roraima. Se analizaron nueve alumnas de enseñanza primaria. **Metodología:** El instrumento utilizado para medir el nivel de desarrollo motor fue el MABC2, que caracteriza las variables Destreza Manual, Lanzamiento y Recepción y Equilibrio. **Resultados:** Los resultados muestran que el nivel de cada habilidad motora fue muy inferior al esperado, siendo la destreza manual 8,34%, el lanzamiento y recepción 21,22% y el equilibrio 48,55% el percentil medio de las participantes, mientras que el resultado global mostró que cerca del 66% estaban por debajo de la media. **Conclusión:** Concluimos que las escolares de este estudio presentaron un gran déficit en el desarrollo motor.

Palabras clave: Desarrollo motor; Educación física; Voleibol.

CARACTÉRISTIQUES MOTRICES DES JOUEURS DE VOLLEY-BALL DE L'ÉCOLE ÉLÉMENTAIRE DE BOA VISTA - RORAIMA.

ESTHER JAMYNNA SANTOS DE LIMA

MARCO LUCCA COELHO MENDONÇA

RUBENS CÉSAR LUCENA DA CUNHA

Dr^a. ELIANA DA SILVA COELHO MENDONÇA

Dr. MARCO JOSÉ MENDONÇA DE SOUZA

Instituto Federal de Roraima (IFRR), Boa Vista – RR, Brasil.

Resumen

Introduction: Le volley-ball est un outil qui travaille sur les variables de l'équilibre, de la vitesse, de l'agilité et de la coordination, ce qui implique un développement moteur et cognitif. C'est un facteur social qui stimule et motive, ce qui aide à renforcer le corps, car il explore différents mouvements corporels. **Objectifs:** L'objectif de cette étude était d'évaluer le profil moteur des écolières qui jouent au volleyball à Boa Vista/Roraima. Neuf étudiantes de l'école primaire ont été analysées. **Methodologie:** L'instrument utilisé pour mesurer le niveau de développement moteur est le MABC2, qui caractérise les variables suivantes: dextérité manuelle, lancer et réception et équilibre. **Resultats:** Les résultats montrent que le niveau de chaque compétence motrice était bien inférieur aux attentes, la dextérité manuelle étant de 8,34 %, le lancer et la réception de 21,22 % et l'équilibre de 48,55 %, soit le percentile moyen des participants, tandis que le résultat global montrait qu'environ 66 % d'entre eux étaient en dessous de la moyenne. **Conclusion:** Nous concluons que les écolières de cette étude ont montré un grand déficit dans le développement moteur.

Mots-clés: développement moteur; éducation physique; volley-ball.

**CARACTERÍSTICAS MOTORAS DE ESCOLARES DO ENSINO
FUNDAMENTAL PRATICANTES DO VOLEIBOL EM BOA VISTA -
RORAIMA.**

ESTHER JAMYNNA SANTOS DE LIMA
MARCO LUCCA COELHO MENDONÇA
RUBENS CÉSAR LUCENA DA CUNHA
Dr^a. ELIANA DA SILVA COELHO MENDONÇA
Dr. MARCO JOSÉ MENDONÇA DE SOUZA

Instituto Federal de Roraima (IFRR), Boa Vista – RR, Brasil

Português

Introdução: O voleibol é uma ferramenta que trabalha as variáveis de equilíbrio, velocidade, agilidade e coordenação, que implica no desenvolvimento motor e cognitivo. É um fator social que estimula e motiva, que ajuda no fortalecimento do corpo, pois explora diversos movimentos corporais. **Objetivo:** O presente estudo foi avaliar o perfil motor das escolares praticantes de voleibol de Boa Vista/Roraima. **Metodologia:** Foram analisadas 9 escolares do Ensino fundamental do gênero feminino. O instrumento utilizado para medir o nível de desenvolvimento motor foi o MABC2 no que caracteriza as variáveis Destreza Manual, Lançar e receber e Equilíbrio. **Resultados:** Os resultados encontrados mostram que o nível para cada habilidade motora teve um resultado muito abaixo do esperado, na habilidade de destreza Manual 8,34 %, lançar e receber 21,22 % e equilíbrio 48,55 % verificou-se que a média percentil das praticantes, já o resultado geral mostrou que cerca de 66% estão abaixo da média. **Conclusão:** Concluímos que as praticantes escolares obtiveram um grande déficit no desenvolvimento motor nesta investigação.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Motor; Educação Física; Voleibol.

INTRODUÇÃO

O voleibol é um esporte coletivo, que proporciona suas características de precisão e movimentação, contribuindo com desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo.

O Voleibol – também conhecido como vôlei – tem caracterizado um lugar de valor no fluxograma de Educação Física dos estudantes (BOJIKIAN, 1999). Segundo Bojikian (1999), além das escolas, dos clubes e de condomínios realizam um grande trabalho de transmissão do Voleibol entre as crianças. O autor acrescenta que a melhoria do nível técnico e físico dos jogadores de Voleibol nas categorias principais, assim como a aderência de um maior número de futuros atletas depende absolutamente do ensino massificado, planejado e qualificado deste jogo para as crianças.

O vôlei como conteúdo se presta como mais um novo tipo de movimento que possa: preencher o tempo livre das crianças, enriquecer o seu acervo de sua memória motora, promover discussões sobre a variedade de movimentos possíveis para o corpo humano, ser utilizado para recreação, possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos teóricos sobre os seus aspectos técnicos e táticos de jogos relacionados às ações de jogos infantis e, finalmente, talvez, o aluno que tiver um desempenho melhor nessa atividade esportiva poderá iniciar sua carreira esportiva nessa modalidade (CAMPOS, 2006). O autor observa que a possibilidade do aluno vir a ser um atleta de alto nível não está fora de questão, mas isso não é o objetivo principal que o professor irá trabalhar.

O professor deve se preocupar com sua prática de ensino, na busca de despertar o interesse dos escolares, pois a falta de interesse nas aulas de educação física pode gerar problemas relacionados ao desenvolvimento motor, sedentarismo, entre outros. Segundo Santos (2018), os alunos indicam uma melhora no desempenho escolar, quando participam das aulas de Educação Física.

Barbosa (2001) Confirma que atualmente a Educação Física tem “status” de disciplina obrigatória no currículo escolar da Educação Básica, permitindo que sua ação pedagógica se exerça com autoridade e legitimidade, ainda que construídas sobre conceitos estereotipados e comprometidos com interesses capitalistas. No entanto, para ministrar a disciplina de Educação Física o Conselho Federal de Educação Física, junto com o Conselho Regional de Educação Física, em seus referidos estatutos, especifica que as atividades

físicas devem ser ministradas por profissionais graduados em Ed. Física, sendo considerado exercício ilegal da profissão quando ministradas por não profissionais da área (CONFED, 2010).

No ambiente escolar, a educação física auxilia no desenvolvimento dos alunos, sendo de grande importância trabalhar atividades que incentivem participarem das aulas. Segundo Betti (2013) a educação física tem por finalidade propiciar aos alunos a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, formar o cidadão para usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana.

Na disciplina Educação física, o conteúdo voleibol é compreendido e inserido na perspectiva da cultura corporal de movimento, que trabalha de forma inclusiva, pois todos os alunos têm direito a vivenciar o movimento, seja ele, de qualquer natureza, sem necessitar de perfeição ou qualquer aptidão física. Movimentos estes que devem ser trabalhados de forma rústica possibilitando que qualquer faixa etária execute o mesmo; neste caso o professor é o facilitador, mediador desse movimento que deverá promover ao aluno sua formação Mafra, Ricardo, Simões e Souza (2009).

Mesquita (1998) aponta uma proposta pedagógica favorável ao ensino do voleibol na escola por considerar o jogo como um importante mecanismo para o processo de aprendizagem do educando, por apresentar fortes características de motivação, tornando-se uma atividade prazerosa.

Essa característica faz com que os participantes de uma partida de voleibol busquem derrotar o adversário de forma pacífica, ou seja, sem a presença de um confronto direto. E isso contribui para que o aluno possa aguçar ainda mais sua capacidade cognitiva, buscando criar formas e estratégias de como melhor se sobressair na execução da atividade.

Para Dantas (2004) o desenvolvimento motor é um conjunto de processos de mudança que ocorrem durante toda a vida, no entanto, verificam-se, de uma forma mais acentuada, na infância e na adolescência. Durante os primeiros dez anos de vida do indivíduo, o tipo e o padrão dos movimentos mudam drasticamente, evidenciando ritmos de desenvolvimento diferentes.

O voleibol no âmbito educacional, como esporte na escola, compõe conteúdo obrigatório no currículo de Educação Física e se configura como importante ferramenta para aprendizagem. Catunda, Sartori, Laurindo (2014) afirmam que os alunos que apresentam dificuldades referentes ao desenvolvimento motor, têm como consequência, um nível de

desempenho escolar mais baixo, quando comparados com alunos que não possuem dificuldades motoras, além disso, eles também apresentam um retardo em outras habilidades motoras, que vai intensificando com o aumento da idade.

A prática de exercícios físicos bem planejados pode proporcionar benefícios para adolescentes, tais como: diminuição do tecido adiposo e da massa corporal, aumento da massa muscular, melhoria da autoestima etc. (SANTOS; BAGESTÃO; SILVA, 2021).

Vale mencionar que, existem estudos apontando o desenvolvimento motor e melhor condicionamento físico a partir do treinamento funcional. Para Silva (2006) existe evolução constante no nível de aptidão física entre meninos comparando as diferentes faixas etárias. Em alguns estudos o nível de aptidão física de meninos é crescente dos 7 aos 16 anos de idade nas variáveis de agilidade e potência. Já na variável de velocidade as melhoras acontecem dos 7 aos 14 anos, tendo uma estagnação dos resultados até os 16 anos, diferente de outros achados que mostram desenvolvimento da velocidade entre meninos dos 10 até os 16 anos.

Dessa forma, o desenvolvimento motor pode ser descrito como uma transformação, que ocorre de acordo com a idade, com o ambiente em que o indivíduo está inserido, e com os estímulos realizados. Para Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento motor tem início ao nascimento e encerra com a morte e apesar de ser relativo à idade, não depende só dela. Gallahue, Ozmun (2002) Apud Balbé, Dias e Souza (2009) também afirmam que o desenvolvimento motor se apresenta por alterações no comportamento motor durante a infância, adolescência, fase adulta e velhice, ou seja, ela ocorre de acordo com a maturação do indivíduo, sendo um resultado, do que encaramos no dia a dia.

É necessário destacar que além da educação física ser responsável pelo desenvolvimento motor, à atividade física também combate diversas doenças ligadas ao sedentarismo como a diabetes, a obesidade, doenças cardíacas, promove o fortalecimento de músculos e articulações, entre vários outros benefícios. Gallahue (2005). Diz que o desenvolvimento motor é parte de todo o comportamento humano. O desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento motor, estão relacionados.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Este estudo caracterizou como um estudo descritivo, de abordagem transversal (THOMAS, NELSON; SILVERMAN, 2007), uma vez que as variáveis contempladas na investigação foram avaliadas uma única vez, de acordo com os objetivos propostos.

População e Amostra

Participaram da presente pesquisa 9 alunas praticantes de voleibol escolar do ensino fundamental da escola particular, Agnus Day do município de Boa Vista/RR, na faixa etária entre 12 a 14 anos, escolares do ensino fundamental e praticantes de voleibol de quadra, que treinam todas as segunda e quartas feiras das 17:30 às 18:30 da tarde no projeto vôlei é saúde, com a realização de teste.

Como critérios de inclusão participaram da presente pesquisa apenas estudantes do ensino fundamental que estão praticam voleibol no projeto, que assinaram os termos de consentimentos (TCLE) e termo de assentimento (TA), e não terem nenhuma vivência esportiva. Já o critérios de exclusão ter acima de 14 anos, ter abaixo de 12 anos, os pais não assinaram o TCLE, TA, não vieram no dia dos testes, não pertecerem ao colegio, ter alguma dificuldade física, não ser do sexo feminino.

Coleta de Dados

Instrumento

O instrumento utilizado Movement Assessment Battery for Children – Movement ABC-2 (Bateria de Avaliação do Movimento para Crianças – MABC-2). Para avaliar o desempenho motor dos escolares, será utilizado a segunda edição do Movement Assessment Battery for Children – Movement ABC-2 (Bateria de Avaliação do Movimento para Crianças – MABC-2), composto por duas etapas: a bateria de testes motores (BTM) e a lista de checagem do desempenho motor (LC).

Engloba crianças de 3 a 16 anos, com três faixas de idade: faixa 1 de 3 a 6 anos, faixa 2 de 7 a 10 anos e faixa 3 de 12 a 16 anos (BROWN; LALOR, 2009; HENDERSON; SUGDEN; BARNETT, 2007). O MABC-2 é composto por três seções: seção A, onde observa-se a criança parada em ambiente estático e/ou previsível; seção B, que se refere a observação de comportamentos motores em um ambiente dinâmico e/ou imprevisível; e

a seção C, onde contém itens sobre fatores motores que podem afetar o movimento.

Os escores nas seções A e B são organizados em uma escala *Likert* com valores de 0 (muito bem), 1 (somente bem), 2 (quase), 3 (nem próximo) e NO (não observado) referentes a qualidade da execução do movimento, o instrumento propicia um Escore Motor Total (EMT) composto pela soma da seção A e B, categorizando o comportamento motor em: Competência Motora (CM) apropriada para a idade; Risco de Atrasos Motores (RAM) quando demonstra alguns problemas de movimento menores que precisam ser monitorados; e, com Dificuldades Motoras Graves (DMG) (MENDONÇA, 2020). Diferentemente da seção A e B, as questões da seção C são organizadas em respostas dicotômicas (sim/não). Ela foi concebida como um instrumento de triagem (*screening*), de fácil aplicação por adultos ligados à criança, como, por exemplo, seus pais e professores (FERREIRA, 2008).

De acordo com Mendonça (2020), para cada faixa etária há um conjunto de oito tarefas que envolvem habilidades de destreza manual, desempenho em habilidades com bola e equilíbrios estático e dinâmico. Com base no rendimento da criança é atribuído um valor como, por exemplo, tempo gasto para executar a tarefa, número de erros ou número de acertos (HENDERSON, SUGDEN E BARNETT, 2007).

Cada banda do teste possui um formulário próprio, identificado por cores, para registro, sendo um escore dentro da zona verde indica desempenho na faixa normal, a faixa amarela que indica categoria de risco, sugerindo que a criança necessita de um cuidadoso monitorando e zona vermelha indica que definitivamente a prejuízos motores. A página inicial tem espaço para registrar dados da criança, para anotar os escores brutos de cada tarefa e seus respectivos escores padrão, para calcular os três escores dos componentes (destreza manual, lançar/receber e equilíbrio), bem como registrar seus escores padrão.

Quadro 1 – Características e tarefas do teste MABC-2 para a banda 3 (faixa etária de 11 a 16 anos).

| HABILIDADES | TAREFAS | MEDIDAS |
|------------------------|----------------------------------|-------------------|
| Destreza Manual | Virar os pinos | Tempo em segundos |
| | Triângulo com porcas e parafusos | Tempo em segundos |

| | | |
|--------------------------------------|----------------------------------|---|
| | Desenho do caminho | Número de erros |
| Habilidades de lançar/receber | Recebendo com uma mão mãos | Número de recebimentos corretos |
| | Arremeso em um alvo na parede | Número de acertos |
| Habilidades de Equilíbrio | Equilíbrio sobre duas tábuas | Tempo em segundos |
| | Caminhando pra trás | Número de passos corretos consecutivos |
| | Saltando em tapetes | Número de saltos corretos consecutivos |

Quadro 2 – Sistema de Semáforo de classificação.

| ESCORE | FAIXA DE PERCENTIL | DESCRIÇÃO |
|----------------------|--------------------|---|
| Zona Vermelha | 95 ou acima | Alta probabilidade de dificuldades motoras |
| Zona Amarela | Entre 85 e 94 | Em risco de dificuldades motoras |
| Zona Verde | Até 85 | Nenhuma dificuldade motora |

Análise estatística

Os dados foram organizados através de estatística descritiva em média, desvio padrão. Para a descrição dos dados coletados foram utilizadas medidas de localização e de dispersão. Dentre as primeiras, foram calculadas média (\bar{x}), desvio padrão que são medidas de tendência central, ou seja, que identificam a localização do centro do conjunto de dados. As medidas de dispersão estimam a variabilidade existente nos dados. Com este intuito, estimou-se o erro padrão (e) e o desvio-padrão (s) Thomas & Nelson, 2005. Para análise estatística foi utilizado o software EXCEL 2016. Foram aplicados métodos estatísticos descritivos.

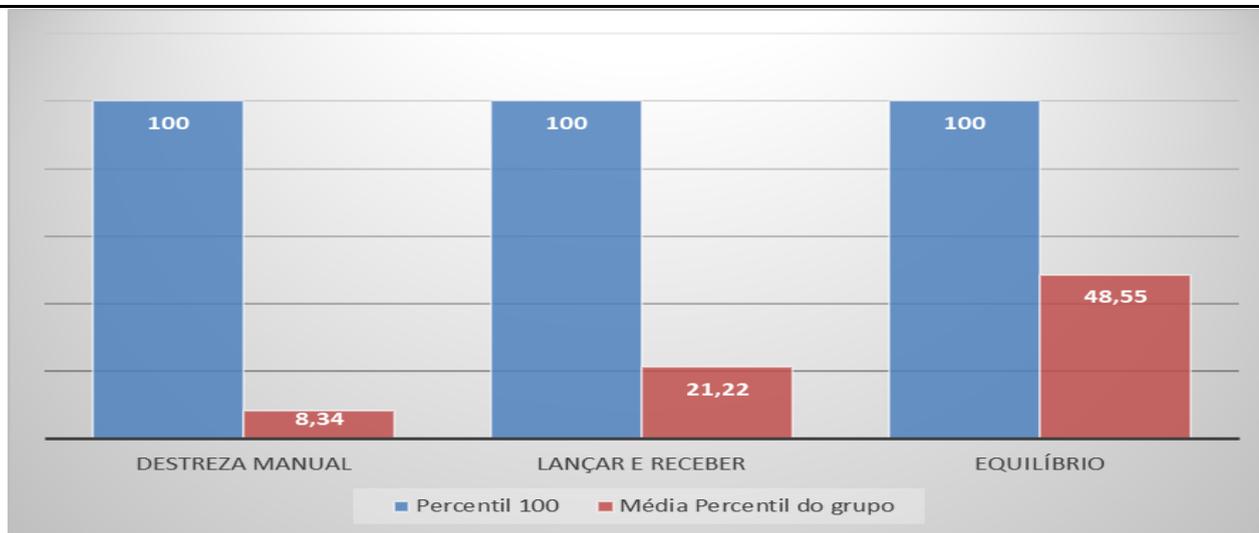
Ética da Pesquisa

O presente trabalho cumpriu com as normas para realização da pesquisa em seres humanos, resolução nº 466/2012 que trata de pesquisas e testes em seres humanos foi publicada ontem, dia 13 de junho, no Diário Oficial da União. A resolução foi aprovada pelo Plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS) na 240ª Reunião Ordinária, em dezembro de 2012. Todos os sujeitos do estudo que aceitarem a participar deste estudo assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1) para Participação em Pesquisa, contendo: objetivo do estudo, os procedimentos de avaliação, caráter de voluntariedade da participação do sujeito e a isenção de responsabilidade por parte do avaliador do Instituto Federal de Roraima. Não houve qualquer tipo de compensação financeira pela participação. Os voluntários foram devidamente esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos do estudo e informados sobre os possíveis riscos e benefícios, além da confidencialidade das informações adquiridas. Salientando que os riscos envolvidos na participação deste estudo são baixos e que se declara não haver conflitos de interesse. Após ter sido informados sobre o objetivo do estudo, os sujeitos assinaram um termo de consentimento informando, elaborado de acordo com os princípios da Declaração de Helsinque.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi realizada com a participação de 9 alunas, que foi analisado o nível de desempenho motor das escolares a parti da prática de voleibol. Para mensura o nível de desenvolvimento motor, foi utilizado durante avaliação o teste de *Movement ABC-2*, os resultados indicaram baixo nível de desempenho motor nas variáveis de destreza manual, lançar e receber, e o desempenho significativos no equilíbrio das escolares.

Gráfico 01: Resultados numéricos das habilidades investigadas nas escolares.



Fonte: De Lima et al, 2022.

No gráfico 01, verificou-se o percentil das habilidades de destreza manual, lançar e receber e equilíbrio das iniciantes da prática do voleibol escolar e temos as conclusões, em um percentil do valor de cem (100) para cada habilidade, verificou-se que a média das praticantes tiveram um total de 8,34 em relação a destreza manual ficando com a média muito baixa nesta variável e um déficit de 91,66 de um resultado de média de uma boa habilidade motora. Na habilidade de lançar e receber tivemos uma pequena melhoria, mas muito abaixo de um resultado significativo para alunas escolares, já na habilidade denominada equilíbrio já tivemos um resultado um pouco mais elevado, porém ainda baixo, pois ficou abaixo de cinquenta por cento da média geral das escolares praticantes de voleibol.

Podemos caracterizar esses resultados pela falta das práticas esportivas escolares e na sociedade, contribuindo com um grande déficit no desenvolvimento motor dessa população investigada. Podemos ressaltar uma pequena parcela de culpa pela falta de práticas recreativas e esportivas nessa faixa etária da população.

Conforme Vieira (2016) o desenvolvimento motor é o processo através do qual ocorre uma maturação do sistema nervoso central. Esta maturação permite que o indivíduo troque informações com o meio com o qual interage de forma mais eficiente, este processo se dá através de estímulos.

Foi desempenhado com as alunas os fundamentos básicos do voleibol, manchete, toque e saque por baixo, com atividades realizadas com posição de expectativa, sendo individuais, em duplas e coletivamente. Proporcionamos as participantes nas aulas práticas o posicionamento básico do voleibol, estático e em deslocamentos para todas as direções,

inicialmente sem bola, depois com bola executando os movimentos.

E foi verificado dentro dos fundamentos básicos trabalhado do voleibol, o nível de dificuldades nas escolas, nas aquisições das habilidades de equilíbrio, lateralidade, precisão na bola, lança e receber, velocidade, força e agilidade. Que está associado as variações do teste MAB-2.

Podemos observa que as alunas iniciantes na pratica do voleibol tem um grande déficit no desenvolvimento motor, pois juntando as zonas amarela e vermelha a caracterização fica com cerca de 66% do total de praticante, levando com isso uma situação que retrata uma grande preocupação nas variáveis que permeiam as variáveis da avaliação do MABC- 2.

Gráfico 02: Resultado geral do nível de desenvolvimento motor das escolares na iniciação do voleibol escolar.



Fonte: Delima et al, 2023.

Foi encontrado dentro das variáveis Destreza Manual um coeficiente de 8,34 em um total de 100, isso mostra que a média das mesmas estão super baixas nessa população investigada, já a variável lançar e receber nota-se que também tem um resultado baixo e com caracterização de baixo índice de coordenação motora nesta meninas e no equilíbrio nota-se uma melhora, mas as mesma ainda estão abaixo dos 50% com dificuldade de equilíbrio, levando a pensar o por que deste nível de equilíbrio na média.

Sabemos que a classificação das zonas evidencia o atual estado de coordenação motora e notação que apenas 34% dessa população estar na zona verde, talvez essas escolares tenham mais vivencia e oportunidades motoras das demais escolares, isso leva

uma questão bem complexo e com uma direção, será se nossas poucas sessões de educação física pode contribuir com uma melhor experiência e desenvolvimento motor nas aulas de educação física escolar.

DISCUSSÃO

As aulas de educação física apresentam uma enorme importância nos estímulos a prática da atividade esportiva na escola, assim como o papel do professor de desenvolver formas que desperte o interesse dos alunos, pois através das aulas que o aluno começar a ter uma aprendizagem da imagem corporal e do desenvolvimento das habilidades motoras, seja na recreação ou no desporto esportivo.

Por muitas décadas, estudiosos da área de Desenvolvimento Motor têm buscado identificar as mudanças motoras que ocorrem ao longo do tempo. Atualmente, o foco dessa área tem sido, principalmente, identificar os fatores que dão origem a essas mudanças durante a vida (GALLAHUE D, OZMUN JC, 2013). O desenvolvimento motor é dinâmico, tendo em vista que o mesmo muda em função das alterações maturacionais do sistema biológico e da interação do indivíduo com seu ambiente e com as características específicas de cada tarefa motora realizada. (NEWELL KM. NEWELL KM).

O presente estudo analisou o perfil descritivo das alunas escolares praticantes de iniciação do voleibol em um projeto universitário do instituto federal de Roraima, campus Boa Vista.

De maneira geral, os resultados mostraram que talvez ao período da COVID 19 e o afastamento de atividades recreativas e esportivas contribuíram para um baixo nível motor dessas escolares do ensino fundamental. Devem ter influenciado negativamente pela falta de práticas recreativas e esportiva levaram ao menor desempenho das crianças nas capacidades Destreza Manual, Equilíbrio, Lançar e Receber e na coordenação motora geral. Com relação ao desenvolvimento da Destreza Manual, a literatura aponta que a mão tem função de criar e interagir com o ambiente, caracterizando-se como uma extensão do intelecto. Além disso, seu desenvolvimento está diretamente relacionado com o funcionamento do córtex cerebral (LATASH ML, 1996). Desta forma, este componente motor representa um acúmulo de experiências no âmbito das ações motoras (CARMELI E, PATISH H, COLEMAN) e, por isso, frequentemente pode aumentar com a idade.

A relação do voleibol a essas habilidades motoras são os movimentos que é propício

no jogo, ao executar o toque, manchete, ao efetuar o passe e receber que trabalha as variáveis de lançar e receber bola e destreza manual na precisão e a manipulação das mãos na bola e na locomoção, aos saltos para atacar ou bloquear é em razão do equilíbrio.

O componente Equilíbrio é requerido no desempenho de diversas habilidades esportivas (Santos Cr), como aquelas que demandam mudanças de direção, manutenção da postura e alterações de velocidade.

Os resultados da avaliação geral direcionam à compreensão de que a coordenação motora é desenvolvida ao longo dos anos e aprimorada em função deles (COLLET C, FOLL A.). Entende-se por processos desenvolvimento mentais as mudanças que os indivíduos passam ao longo da vida, que cada ser humano tem seu tempo próprio para aquisição das capacidades (de acordo com a maturação) e habilidades motoras (de acordo com as experiências) (GALLAHUE D, OZMUN JC, 2013). Desta forma, considera-se que todas as experiências motoras vivenciadas pelas crianças favorecem o desenvolvimento motor.

Sugere-se que a prática esportiva pode influenciar capacidades físicas e motoras vivenciadas na modalidade praticada. No entanto, para esta constatação, é preciso investigar de maneira abrangente as características dos esportes. Os dados encontrados reforçam a literatura da área, embora direcionem a compreensão de que processos desenvolvimento mentais possuem maior influência no desenvolvimento motor do que atividades esportivas extracurriculares. Assim, professores de Educação Física e de Esportes que trabalham com crianças devem ter um conhecimento aprofundado sobre questões acerca da coordenação motora e sua melhoria na aptidão física e suas relações com o processo de desenvolvimento motor.

CONCLUSÃO

Neste trabalho foi possível verificar a relevância do voleibol como conteúdo escolar, pois ao ser aplicado nas aulas de educação física, tem inúmeros benefícios aos seus praticantes, por meio dos movimentos corporais, a interação social, desenvolve a coordenação motora, e aspectos relacionados do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, a cooperação, aptidões físicas e formação do aluno.

As realizações das atividades motoras realizada pelo aluno é essencial ao seu desenvolvimento motor, por isso a importância do professor de educação física no processo

de aprendizagem, na intensidade de promover aulas que estimule e motive o aluno a participação, oferecendo o acesso as práticas da cultural corporal do movimento, a recreação e ao desporto esportivo.

E mediante aos resultados encontrados através da elaboração de estudo, analisando o perfil motor das escolares no ensino fundamental por meio do teste do MABC-2, ensinando os movimentos por meio dos fundamentos básicos que foram aplicados.

Nota-se uma grande dificuldade das praticantes ao realizar aos movimentos, de receber a bola, no deslocamento, agilidade, atenção e velocidades e apesar disso resulta da forma como elas estão sendo inserida no seu ambiente, seja ele familiar, escolar e social, na realidade das suas práticas e vivencias que reflete no seu desenvolvimento motor.

Concluimos que o nível de desenvolvimento motor das habilidades motoras foi de baixo índice , devido aos fatores que influenciaram o desagrado das escolares , como ao período de pandemia COVID 19 , a falta da prática de recreação a atividade esportiva, a perda da vivência nas aulas de educação físicas escolar, a carência ao contato com alguma modalidade de esportiva, que provocaram déficit motor nas habilidades lançar e receber e destreza manual , e um coeficiente significativo ao equilíbrio ,mas porém ainda baixo .

REFERÊNCIAS

- BALBÉ, G. P.; DIAS, R. G.; SOUZA, L. S. **Educação física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil**. efdeportes.com, 2009.
- BARA FILHO MG, ANDRADE FC, NOGUEIRA RA, NAKAMURA FY. **Comparação de diferentes métodos de controle da carga interna em jogadores de voleibol**. Rev. Bras. Med Esporte. 2013;19(2):143-6.
- BARBOSA C. de A. **Educação Física Escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape,2001.
- BARROSO, A.L.R. & DARIDO, S.C. Voleibol Escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Rev. bras. Educ. Fís. Esport.**, São Paulo, v.24, n.2, p.179-94, abr./jun. 2010.
- BROWN, T., & LALOR, A. (2009). **The Movement Assessment Battery for Childrensecond edition (MABC2): a review and critique**. Physical and Occupational Therapy in Pediatrics, 29(1): 86-103. Doi: 10.1080/01942630802574908.
- BETTI, M. Educação Física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 20, n. 2/3. p. 84-92, 1999.
- BETTI, MAURO. **Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação**. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.
- BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 3. ed. Barueri: Manole, 2008.
- BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando Voleibol**. São Paulo: Phorte, 1999.
- BOJIKIAN, J. **Ensinando voleibol**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- _____. **Ensinando Voleibol**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- CATUNDA, R.; SARTORI, S. K.; LAURINDO, E. **Recomendações para a educação física escolar**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ. Confef. 2014.
- CAMPOS, L.A.S. **Voleibol “da” escola**. Jundiaí: Fontoura, 2006.
- CONFED n° 2006/2010. Disponível em: Acesso em 20.01.2023.
- COLLET C, FOLLE A, PELLOZIN F, BOTTI M, NASCIMENTO JV. Nível de coordenação

motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis. Motriz 2008; 14:373-80.

CARMELI E, PATISH H, COLEMAN R. The aging hand. J Gerontol 2003;58A:146-52.

DANTAS & OLIVEIRA. (2004). **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação**. Escola de Educação Física e Esporte da USP. Recuperado no dia 20 de Março de 2013 em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/05/desenvolvimentomotor-e-transtornos-decoordenacao.pdf>.

FERREIRA, LF; SOUZA, CJF; FREUDENHEIM, AM. **A efetividade da lista de checagem do teste ABC do movimento**. Rev Port Cien Desp 8(3) 347–354, 2008.

GALLAHUE; OZMUN. **Compreendendo o desenvolvimento motor, bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo, SP. Phorte Editora. 2005.

GALLAHUE D, OZMUN JC, GOODWAY JD. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: AMGH; 2013.

HENDERSON, S. E.; SUGDEN, D. A.; BARNETT, A. L. **Movement assessment battery for children-2 second edition [Movement ABC-2]**. London, UK: The Psychological Corporation, 2007.

LATASH ML, TURVEY MT. Dexterity and its development. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates; 1996.

MESQUITA, I. **O ensino do voleibol**. Proposta metodológica. In: GRAÇA, A; OLIVEIRA, J. (Ed.). O ensino dos jogos desportivos. 3ª edição. Universidade do Porto, 1998. p. 153-199.

_____. **O ensino do voleibol: proposta metodológica**. In: GRAÇA, A.;

MENDONÇA, Eliana da Silva Coêlho. **Nível de desempenho motor e sua relação com aptidão física, estado nutricional e estado maturacional de adolescentes**. 2020. 90 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Saúde Pública, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Belém-Pa, 2019.

MOSCARDE E. R. et al. **Os benefícios do voleibol no âmbito escolar**. Revista Digital ± Buenos Aires, ano 18, nº 181, 2013.

NASCIMENTO, A. N. **A Prática Esportiva do Voleibol e suas Possíveis Mudanças de Comportamento em Alunos da Escola Pública no Projeto 2º Tempo**. Maceió. 2007.

NAZARIO PF, VIEIRA JLL. Sport context and the motor development of children. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum 2014; 16:86-95.

NEWELL KM. Constraints on the development of coordination. In: Wade MG, Whiting HTA, editors. Motor development in children: aspects of coordination and control. Dordrecht: Martinus Nijhoff; 1986. 341-60.

RAMALHO, MHS; VALENTINI, NC; MURARO CF; GADENS, R; NOBRE, GC. Validação para língua portuguesa: **Lista de Checagem da Movement Assessment Battery for Children**. Revista Motriz, Rio Claro, v.19 n.2, p.423-431, abr./jun. 2013.

SANTOS GO, BAGESTÃO VS, SILVA SL. **Efeitos dos Exercícios físicos em crianças e adolescentes**. Braz. J. of Dev. 2021 Jan;7(1):8903-8915.

SANTOS, L. **O desenvolvimento motor na educação física escolar**. uepb.edu.br, 2018.

SANTOS CR, SILVA CC, DAMASCENO ML, MEDINA-PAPST J, MARQUES, I. Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos. Rev Bras Educ Fís Esporte 2015; 29:497-506.

SILVA, L. R. R. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2006.

SILVA, CEZAR DOUGLAS; TUMELERO, SERGIO. **Comparação física e de resposta ao treinamento para atletas de categoria infanto-juvenil em funções específicas no voleibol**. Abril de 2007, disponível em: <http://www.efdeports.com/Revista Digital>. Buenos Aires. Ano12_Nº 107. Acesso em 08 de janeiro 2023.

SILVA, J.S. **A prática de voleibol na escola: investigação sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades básicas do voleibol**. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9658/1/2014_JoseAdailtonDaSilva.pdf Acesso em 27/06/2020.

SOUZA, L.; RICARDO, J.; SIMÕES, K.; SOUZA. L. **Voleibol, Mídia e Prática Pedagógica**, 2009. Acessado em http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_22383/artigo_sobre_voleibol,_midia_e_pratica_pedagogica.

SOUZA, C. A. F. de. **A Importância da prática do Voleibol “da” Escola**. São Paulo: 2007.

THOMPSON WR. **Pesquisa Mundial de Tendências de Fitness para 2013**. ACSM's Health Fit J. 16(6): 8-17, 2012.

VIEIRA, A. **A importância da educação física no desenvolvimento psicomotor no ensino fundamental**.2016. 34 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura) –educação física, Centro Universitário de Brasília –UniCEUB, Brasília, 2016.

